

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS  
CARDIORRESPIRATÓRIO E METABÓLICO

**CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA SEGUNDO A CARGA TABÁGICA  
EM PESSOAS IDOSAS FUMANTES: ANÁLISE PRELIMINAR DO ESTUDO  
TABAGES**

*Alan Gonçalves Batista (alangb25@gmail.com)*

*Bruna Beckman Arnaud (bruna.arnaud@ics.ufpa.br)*

*Lais Cravo Mandú (lais.madu@ics.ufpa.br)*

*Marcela Monteiro Ribeiro Lemos (marcelamontr@gmail.com)*

*Vinicius Rodrigues Beltrão Rosas (vroosas7@gmail.com)*

*Laura Maria Tomazi Neves (ltomazi@ufpa.br)*

Introdução: O tabagismo crônico promove alterações ventilatórias, inflamação sistêmica e redução da aptidão cardiorrespiratória, expressa principalmente pelo  $VO_2$  pico. A exposição cumulativa ao tabaco, mensurada pela carga tabágica, pode influenciar diretamente o desempenho cardiorrespiratório em idosos, mas ainda há escassez de comparações entre diferentes níveis dessa exposição. Objetivo: Comparar o  $VO_2$  pico entre pessoas idosas fumantes distribuídas em três níveis de carga tabágica. Métodos: Estudo observacional

transversal (CAAE: 82278824.8.0000.0017). Foram incluídas pessoas idosas fumantes ativas ou que deixaram de fumar há menos de um ano,  $\geq 60$  anos, de ambos os sexos. A carga tabágica foi calculada em anos/maço. Os participantes foram distribuídos em três grupos: Baixa carga ( $< 20$  anos/maço); moderada (20–40 anos/maço); alta ( $> 40$  anos/maço). Todos realizaram teste cardiopulmonar de exercício em esteira, com análise metabólica respiração por respiração. O desfecho avaliado foi o  $VO_2$  pico ( $\text{mL}\cdot\text{kg}^{-1}\cdot\text{min}^{-1}$ ). Para comparação entre os três grupos tabágicos, aplicou-se ANOVA, conforme normalidade verificada por Shapiro-Wilk, adotando-se  $p < 0,05$ . Resultados: Vinte pessoas idosas fumantes, distribuídas em baixa carga tabágica ( $n=8$ ), moderada ( $n=6$ ) e alta ( $n=6$ ). Com idade semelhante ( $66,5 \pm 4,2$  anos;  $64,2 \pm 2,8$  anos;  $67,0 \pm 6,2$  anos, respectivamente) e valores de IMC variando entre 21,3 e 23,1  $\text{kg}/\text{m}^2$  entre os grupos. O tempo de tabagismo aumentou progressivamente ( $44,9 \pm 8,8$  anos;  $49,3 \pm 5,3$  anos;  $50,3 \pm 7,6$  anos), acompanhando o incremento da carga tabágica, variando de  $11,9 \pm 4,2$  anos/maço (baixa carga) para  $27,8 \pm 7,5$  (moderada) e  $61,3 \pm 19,5$  (alta). O  $VO_2$  pico ( $\text{mL}\cdot\text{kg}^{-1}\cdot\text{min}^{-1}$ ) apresentou médias de  $22,3 \pm 4,2$  no grupo de baixa carga,  $18,1 \pm 4,9$  no de moderada e  $18,4 \pm 6,1$  no de alta. A análise estatística não identificou diferença significativa entre os grupos (ANOVA:  $F=1,52$ ;  $p=0,248$ ), os pressupostos de normalidade ( $p=0,185$ ) e homogeneidade de variâncias ( $p=0,580$ ) foram atendidos e o tamanho de efeito ( $\eta^2=0,151$ ) indica magnitude pequena-moderada. Discussão: observou-se tendência de melhor capacidade cardiorrespiratória em pessoas idosas com menor exposição cumulativa ao cigarro, sugerindo possível impacto funcional da carga tabágica. A ausência de significância pode estar relacionada ao tamanho amostral reduzido. Conclusão: Pessoas idosas com maiores cargas tabágica apresentaram valores mais reduzidos de  $VO_2$  pico, indicando pior capacidade cardiorrespiratória. Estudos com amostras maiores poderão esclarecer o efeito real da carga tabágica sobre a capacidade de exercício.

Palavras-chave: aptidão cardiorrespiratória; tabagismo; teste de esforço.